



DA CAPACITAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sergio de Lima Trinchão¹
Flavia Fernandes de Oliveira²

PALAVRAS-CHAVE: *Formação continuada; Educação Física; Práticas Pedagógicas; Escola.*

INTRODUÇÃO

A Divisão de Educação (GED) da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) dando segmento à proposta de formação em serviço da Secretaria Municipal de Educação (SME/ RJ) criou um projeto de capacitação para os professores de Educação Física, que ingressaram na Rede Municipal de Ensino, em 2001, que assumiram o 1º segmento do Ensino Fundamental.

A proposta deste estudo se justifica por ter sido uma formação desafiadora para os professores de Educação Física que ingressaram na rede municipal e, sobretudo em uma Coordenadoria Regional localizada na zona oeste do Rio de Janeiro que atende escolas localizadas nos bairros: Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem grande, Vargem Pequena, Vila Valqueire e Barra da Tijuca de diferentes realidades sociocultural.

Inicialmente os objetivos dessa capacitação consistiam em: oferecer suporte pedagógico, consolidar uma Educação Física autônoma, discutir o papel do professor de Educação Física Escolar no 1º segmento do ensino fundamental e refletir suas ações na construção de propostas de trabalho que auxiliassem no cotidiano desses professores.

Segundo Perrenoud (2000, p.12), “orientar a formação contínua é torná-la coerente com as renovações em andamento no sistema educativo. O trabalho consistia em uma estrutura de ação em que: 1º momento: Apresentação dos objetivos propostos para o encontro, leitura de uma mensagem de boas vindas, e uma vivência corporal, (brincadeiras e jogos) para um melhor acolhimento aos professores. 2º momento: Leitura e discussões sobre os textos lidos pelo grupo, apresentação dos resultados e elaboração de textos, resumos e documentos, como forma de registro. 3º momento: Sugestões de bibliografias, divisão de tarefas para o próximo encontro e escolhas de novos temas. 4º momento: Avaliação do encontro. Dar-se aí o objeto

¹ Professor Mestre em Educação Física na UGF/RJ. sergiotrinchao@globo.com

² Professora Mestre em Educação Física da UNISUAM/RJ. tabininha@terra.com.br

deste relato de experiência bem sucedida, que buscou verificar quais seriam as ações para os professores de Educação Física.

Atualmente esbarra-se em uma resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu artigo 31 a da Resolução CNE/CEB nº7, de 14 de dezembro de 2010 que diz que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, as componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele como quais os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

A Educação Física escolar é um componente curricular da educação básica, que diferente dos demais conteúdos tem um profissional formado para atuar desde a primeira infância até a fase adulta.

METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência em que os atores são os próprios pesquisadores, a metodologia foi pautada na pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, na qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos na situação ou no problema de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1997). Para análise foi realizada um breve relato das ações em que os autores participantes refletiram a cerca das propostas entre os anos de 2003 a 2009.

ANÁLISE DOS DADOS

Em 2003: Devido às demandas e necessidades dos professores, às discussões e reflexões apresentadas nos encontros, pontuaram estratégias e tomadas de decisões que iniciaram as mudanças nos olhares de outros profissionais da Educação na escola. O professor participou ativamente nos conselhos de classe, falou com mais propriedade sobre desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dos alunos e auxiliou em uma melhor compreensão dos alunos.

Em 2004: Perceberam outras realidades e necessidades dos professores, dividindo ideias e sugestões. Houve registros, planejamentos, ações e avaliações das atividades desenvolvidas, e o conhecimento produzido passou a ser compartilhado e de grande utilidade ao grupo. A formação pessoal (caça - talentos) reforçou os sistemas de valores trabalhados pelos professores e de atitudes a serem desenvolvidas com os alunos, a fim de realizar um trabalho voltado à escuta dos alunos.

Em 2005: Houve produção de materiais didáticos- pedagógicos, (apostilas, brinquedos, brincadeiras e textos), com sistematização dos conteúdos específicos a serem utilizados nas aulas de Educação Física Escolar. Os relatos das práticas pedagógicas, levaram o grupo à criação de miniprojetos que ganharam credibilidade e apoio dentro da escola.

Em 2006: Os projetos tomam espaço dentro de duas escolas específicas (CIEPs) de horário integral, atendendo às turmas de ciclo e de progressão, com atuação de professores de sala de aula (P2), junto ao projeto político pedagógico da escola. Colocam-se em prática os conhecimentos gerados pelas reflexões e discussões, elaborados pelo grupo em questão. São ministradas oficinas em horários de complementação,

Em 2007/2008/2009, foram realizados seminários com palestras sobre temas definidos a partir de uma demanda dos professores, com convidados e com relatos de experiências bem sucedidas, advindas das discussões e propostas feitas pelo grupo em questão.

CONCLUSÃO

Todas as ações realizadas com os professores de Educação Física durante os seis anos resultaram em experiências escolares bem sucedidas.

A concepção, planejamento, execução e futura avaliação dessa experiência, estão em andamento, agora em 2013, tendo em vista que ao assumirmos o compromisso de repensarmos nossas práticas pedagógicas, nos vemos em um patamar de constante reinvenção em busca de novos conhecimentos, que nos levem a uma práxis voltada para as realidades escolares envolvidas nessa ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL/CNE/CEB. Resolução nº 7 de 14 de Dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.